

## **POR UM MOVIMENTO SINDICAL COMBATIVO E COM LUTA DE CLASSES NO SINASEFE!**

Desde que assumiu a presidência da república, o atual governo tem promovido intensos ataques à população brasileira, em geral, e à classe trabalhadora, em especial. Não por acaso, uma das primeiras medidas adotadas, ainda no início de 2019, foi a edição de medida provisória visando inviabilizar o desconto em folha de pagamento das contribuições destinadas pelos trabalhadores e trabalhadoras às entidades sindicais. Com isso, ao dificultar que a contribuição sindical – mesmo a voluntária, como no caso dos/as servidores/as públicos/as – da classe trabalhadora chegasse aos seus sindicatos, Bolsonaro pretendida asfixiar o movimento sindical, atingindo os meios de financiamento das lutas necessárias para fazer frente aos inúmeros desmandos que viriam – e de fato têm vindo – ao longo de sua gestão no assento presidencial.

De um lado, isso revela a total inescrupulosidade desse governo, seu completo descompromisso com a classe trabalhadora, os reais interesses de classe que o governo militarizado do capitão reformado existe para defender. Definitivamente, estes nunca foram os interesses da classe trabalhadora.

Com sua política entreguista, implementada por meio de “reformas” (leia-se: destruição de direitos sociais), “desestatizações” (leia-se: privatizações) e “modernização” e “flexibilização” (leia-se: extinção de condições minimamente dignas de trabalho), voltada ao exclusivo favorecimento da burguesia nacional e internacional, o governo Bolsonaro tem sido o maior agente anti-nacional, responsável pela carestia desenfreada dos alimentos, pela destruição cada vez mais intensa das reservas naturais do país e, para ficar só em alguns exemplos, pelo aumento astronômico no preço dos combustíveis, ocasionado pela política de Paridade do Preço Internacional (PPI) implantada desde o governo golpista de Michel Temer, e pelo fechamento/venda de refinarias nacionais, o que obriga a compra de petróleo a preço dolarizado, tornando ainda mais difícil a vida dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiras, que hoje passam por um dos piores momentos de sua história recente, desde o fim da ditadura, com o índices de desemprego altíssimos, chegando a atingir cerca de 14% da população, isso sem contar os desalentados, isto é, os que, de tanto tentar em vão, já desistiram de procurar emprego.

Com efeito, para defender os interesses capitalistas, nem mesmo a vida do povo brasileiro foi poupada: com evidências gritantes, é possível afirmar categoricamente que as ações e omissões do governo federal foram, e ainda são, direta e indiretamente responsáveis por importante parcela das mais de 650 mil mortes por covid-19, desde o início da pandemia, somente no Brasil.

De outro lado, essa mesma atitude desesperada de tentar sufocar financeiramente as entidades sindicais, a ponto de ignorar e desvirtuar a finalidade constitucional das medidas provisórias (atendimento de questões relevantes e urgentes), revela que o próprio governo de extrema-direita reconhece – e teme – a inequívoca capacidade do movimento sindical de, quando dirigido de forma consequente e combativa, intervir decisivamente nos rumos da sociedade, ao organizar a classe trabalhadora para resistir à retirada de seus históricos direitos, bem como para avançar em novas conquistas e na construção de uma sociedade melhor, sem exploradores nem explorados.

Sem dúvida, a história registra de maneira contundente a capacidade formidável que o movimento sindical possui de contribuir para o avanço da consciência da classe trabalhadora, para que esta reconheça que é possível transformar a realidade e, a partir disso, para que assuma decididamente as rédeas do seu destino enquanto classe.

O povo brasileiro, os trabalhadores e trabalhadoras, em especial, precisam voltar a acreditar na possibilidade das grandes transformações.

Nessa perspectiva, o Movimento Luta de Classes (MLC), corrente sindical revolucionária que atua organizando, impulsionando e apoiando a luta de trabalhadores e trabalhadoras em diversas categorias, em todas as regiões do país, apresenta suas teses ao 34º Congresso do Sinasefe, posicionando-se sobre a conjuntura nacional e internacional e destacando o papel desse importante instrumento de luta da classe trabalhadora, notadamente dos servidores e servidoras públicas, que é o Sinasefe.

### **Ricos cada vez mais ricos, mas quem paga a conta são os trabalhadores**

Os/As trabalhadores/as iniciaram o ano de 2022 buscando superar os graves problemas que enfrentam na economia, com o aumento do desemprego e os baixos salários; na saúde pública, com uma pandemia que matou 6 milhões de pessoas em todo o mundo; com a crise climática, que dificulta a nossa própria existência enquanto espécie; e, não bastasse a situação política, com ascensão de grupos fascistas e ameaças aos direitos da classe trabalhadora, vimos o início de mais uma guerra imperialista, mostrando que, para os donos do dinheiro e do poder no mundo, nada está acima de seus lucros.

De fato, o sistema capitalista segue sem conseguir alcançar a prometida retomada do crescimento econômico, mantendo o cenário de crise no qual os países mais pobres e os trabalhadores trabalhadoras são as grandes vítimas. Para se ter uma ideia, as previsões para o ano de 2022 eram de uma piora no Produto Interno Bruto (PIB), comparado com o ano de 2019, dos países mais pobres (-6,7%) e dos chamados países em desenvolvimento (-5,5%), abaixo da média mundial, de -2,3%. É dizer, as diferenças entre os países mais ricos e os mais pobres tende a se alargar, e isso com base em previsões de antes da guerra em curso.

Nesse cenário, os custos de combustível, da rede transportes, eletricidade e da produção de alimentos vão criando um cenário de alta nas taxas de inflação, que incidem diretamente na população mais pobre, que já sente os impactos ao ter que pagar a gasolina, a conta de luz e o botijão de gás, e enfrenta os maiores preços de alimentos dos últimos dez anos.

Qual é a saída que o sistema capitalista aponta para tudo isso? Se, antes, mentiam sobre a “retomada” da economia mundial, agora, de forma cínica e descarada, os capitalistas tentam demonizar a Rússia como grande vilã, despejando sobre ela todo o peso dos problemas da crise do sistema capitalista, ignorando as ações que o imperialismo estadunidense e seus sócios menores têm promovido pelo mundo, e como se os interesses em jogo nessa disputa não fossem os mesmos que motivaram tantas outras guerras, ocupações e manutenção de bases militares pelo mundo.

### **Direito ao trabalho é negado pelo capitalismo**

A verdade é que a situação da classe trabalhadora tem se agravado por obra do próprio sistema, da concentração de renda e da constante deterioração das condições de trabalho. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), os índices de ocupação têm caído ano a ano, e só em 2020 essa perda atingiu cerca de 255 milhões de postos de trabalho, em comparação com 2019, e esse déficit se manteve alto no ano de 2021, acima dos 120 milhões de postos perdidos.

Enquanto milhões de pessoas perderam suas rendas, sua condição de trabalho e de subsistência, vê-se crescer a fome no mundo, mazela que, segundo levantamento da Organização das Nações Unidas (ONU), atingiu 10% da população mundial, mais de 800 milhões de pessoas, em 2020, saindo dos já altos 8,4% em 2019. A maior concentração dessa população é na Ásia (418 milhões) e na África (282 milhões).

No Brasil, entretanto, os dados de insegurança alimentar e de fome também vêm crescendo a cada dia. Terminamos o ano de 2021 com o número de 19 milhões de brasileiros passando fome, recolocando o país no mapa global da fome. Já a situação de insegurança alimentar atinge hoje mais da metade da população brasileira, impondo-se algum nível de insegurança alimentar para cerca de 116 milhões de brasileiros/as, sendo, desses, 18 milhões de crianças.

Outro dado importante nesse cenário é o da informalidade, que ultrapassa hoje 60% da força de trabalho mundial, o que representa mais de 2 bilhões de pessoas. Com esses trabalhos informais, marcados pela falta de direitos trabalhistas e insegurança na continuidade do posto de trabalho, temos uma classe trabalhadora cada vez mais subutilizada, enquanto a fortuna dos bilionários cresce a cada dia, mesmo em época de pandemia, como mostra matéria da Forbes.

Em outubro do ano passado, a revista destacou que “desde o início da pandemia, a riqueza total mantida por bilionários em todo o mundo aumentou 25%, para mais de US\$ 10 trilhões”. E a matéria não esconde a mãozinha amiga que os bilionários tiveram para esses resultados: “Entre abril e julho, os bilionários tiveram um aumento de sua riqueza em 27% – US\$ 8 trilhões no início de abril. Isso foi em grande parte graças aos pacotes de estímulo dos governos”. De fato, como Marx bem afirma, no Manifesto do Partido Comunista, o Estado é um balcão de negócios da burguesia.

## **Derrubar Bolsonaro para impedir a ditadura e o fascismo!**

Em nosso país, com a colaboração dos ricos e seus meios de comunicação, vivemos uma série de reformas que foram apresentadas como solução para as contas públicas, e mesmo para a geração de empregos. As aprovações do teto de gastos, reformas da previdência e trabalhista ocorreram após o golpe de 2016 e, na prática, nada resolveram a situação do país, pelo contrário, só agravaram ainda mais a já sofrida situação do nosso povo.

Essas medidas foram construídas junto com um Congresso Nacional majoritariamente corrupto e comprometido em atender os interesses do grande capital. Comprovadamente, essas medidas foram tomadas com a compra do voto de deputados e senadores, e a divulgação do chamado orçamento secreto apenas confirmou o que todos já sabíamos.

Os ataques à democracia que vimos nos últimos meses, em especial a tentativa frustrada de golpe no dia 7 de setembro, todos patrocinados e organizados pelo ex-capitão Jair Bolsonaro, mostram que a disposição desses setores que compõem seu governo é de rasgar qualquer lei, ou mesmo a Constituição, para manter o seu projeto de enriquecimento e favorecimento ao grande capital financeiro, empresarial e latifundiário.

Essas ações não têm como objetivo implantar uma ditadura simplesmente porque Bolsonaro e seus aliados são contrários à democracia. O real propósito é garantir os interesses e lucros dos grandes monopólios, bancos, empresas e do agronegócio, custe o que custar, ainda que seja necessário ampliar a fome do povo, adotar a censura, repressão, prisões, tortura e assassinatos. Essa disputa é, antes de tudo, uma disputa entre Capital *versus* Trabalho e, portanto, sem a mobilização e a luta da classe trabalhadora, o fascismo não será derrotado.

Bolsonaro cometeu diversos crimes, e já poderia ter sido derrubado e preso, caso a força de mobilização do movimento sindical e popular tivesse tido como prioridade o empenho nessa batalha. As denúncias contra esse governo levantadas na CPI da COVID, por exemplo, além de envolver mais de 80 pessoas nesse grande esquema, vão desde tentativas de compras superfaturadas de vacinas, negligência no Ministério da Saúde, falsificação de documentos, até crimes contra a humanidade e de responsabilidade. Não é preciso ter meias palavras: Bolsonaro é um genocida!

É fundamental, nesse contexto, ampliar a mobilização popular contra Bolsonaro, para que possamos pôr um fim a esse governo e exigir que ele pague por todos os crimes que cometeu, impedindo qualquer ação golpista e a volta da ditadura militar que tanto sofrimento e corrupção impuseram ao país.

Por tudo isso, diante da atual conjuntura brasileira e das perspectivas do cenário internacional, não resta outra saída, senão a organização da classe trabalhadora para derrotar o fascismo e o neoliberalismo no Brasil e impulsionar novas ondas de sublevações populares no mundo.

Para tanto, como parte de seu Plano de Lutas, o Sinasefe deve, impreterivelmente:

- Promover forte campanha de agitação para a população, denunciando os crimes que o governo Bolsonaro tem cometido, com o sucateamento e desmantelamento dos serviços públicos e a consequente aniquilação de direitos sociais, denunciando também a entrega das nossas riquezas naturais ao capital, comprometendo, inclusive, a soberania nacional;
- Estimular a sua base a estar presente nas lutas, com todos os servidores e servidoras públicas, e em todos os níveis, seja federal, estadual ou municipal, lutando pela revogação das contrarreformas antipovo herdadas do governo Temer e aprovadas no governo Bolsonaro;
- Organizar e fomentar intensamente as mobilizações de rua pela derrubada do governo Bolsonaro, sem nutrir ilusões de que o processo eleitoral seja a única maneira de libertar o povo deste governo genocida. Cada dia a mais que se permita a este governo continuar existindo significa mais dor e sofrimento para o povo brasileiro;
- Construir conjuntamente com outras entidades uma grande greve do serviço público federal, e trabalhar decididamente para construir uma greve geral da classe trabalhadora brasileira;
- Posicionar-se sobre as guerras imperialistas a partir da perspectiva da classe trabalhadora, que nada tem a ganhar com os conflitos movidos por interesses econômicos das classes dominantes dos países imperialistas. Nesse sentido, deve o Sinasefe posicionar-se na defesa intransigente da paz entre os povos, e entrincheirar-se ao lado dos trabalhadores e trabalhadoras na luta entre as classes no Brasil e no mundo!

ASSINAM ESTA TESE: Ana Lady da Silva (IFAL), Anderson Xavier (IFRJ), André Luiz Nobre (IFRN), Anna Beatriz Palmeira (IFAL), Anny Barros (IFAL), Artur Barbosa (IFAL), Camila Félix (IFBA), Carla Beatriz Benassi (IFRJ), Carlos Borges (IFAL), Carmelita Osório (IFBA), Daise Moitinho (IFBA), Elaine Lima (IFAL), Fábio Murat (IFRJ), Fátima Santiago (IFBA), Fernando de Oliveira (IFRJ), Francisco Dias (IFRN), Hellen Rodrigues (IFBA), Lionel Rodrigues (IFRJ), Luiggia Girardi (IFRJ), Margarete Rodrigues (IFBA), Paulo André Ferreira (IFRJ), Rafael Monteiro de Castro (IFRJ), Renato Lôbo (IFAL), Vilma Urpia (IFBA), Yuri Buarque (IFAL).